



# PAULISTA



## CANTINHO DA RECORDAÇÃO



É inegável que a Seleção Brasileira teve grandes e destacados vultos no seu passado. Antes de 1958, porém, jamais havia conquistado um grande título. Na gravura vemos um lance do jogo da equipe nacional, levado a efeito em Berna, na Suíça, contra a Hungria e, «no dia em que a seleção tremeu». Na gravura Pinheiro dominando a bola sob o olhar de Castilho, Nilton Santos, Toth, Hidegkuti, Didi e Kocsis. Perdemos de 4!

## O BAIXINHO QUE RESOLVIA



Quando De Sordi, vindo de Piracicaba onde defendia o XV de Novembro, veio para o São Paulo, não foram poucos os elementos que «torpedearam» a sua contratação. «Um baixinho», daquele «tamaiinho» para a zaga do São Paulo? Essa pergunta era feita no sentido de ridicularizar. Veio como «central». Mas como o tricolor já contava com Mauro Ramos de Oliveira, acabou indo para a lateral direita. E, ao lado de Djalma Santos, que era um dos maiores na posição naqueles tempos, De Sordi acabou chegando à seleção brasileira e conquistando o título mundial. Hoje é treinador no norte do Paraná. Mas era um craque na zaga. Bastante raçudo e com ele ninguém brincava em serviço. Fez época no São Paulo e embora bom, tecnicamente, não tinha medo de apelar em nenhum momento. Um pequeno, mas grande zagueiro!

## PAULISTÃO

São Paulo Ano 1 — N° 7 — 1980

Publicação do São Paulo Futebol Clube

Certificado de Autorização n. 01/00/011/79  
Secretaria da Receita Federal  
Processo do Ministério da Fazenda  
n. 0168-51.372/79

**DIRETOR RESPONSÁVEL**

**WALTER LACERDA**

COLABORADORES

Oscar Hamleto Meliante

Oswaldo Bentini

Severino Pereira Junior

Mario Andrade

Levi Silva

Mariovaldo Souza Mineiro

**REDAÇÃO**

Praça Roberto Gomes Pedroza 8 - Morumbi - São Paulo

# PAULO CÉSAR GARANTE: NÃO VOU DECEPCIONAR!

Quando o presidente do tricolor, Antônio Leme Nunes Galvão foi à Ribeirão Preto buscar dois jogadores (Nei e Paulo Cesar) a torcida ficou pensando que o dirigente máximo do «Mais Querido» havia comprado «gato por lebre», pois poucos eram os torcedores que já tinham ouvido falar alguma coisa do ponteiro são-paulino. Nem sabiam que havia defendido a Seleção Brasileira e era um «Campeão Pan-Americano». Ao lado de outros valores que ganharam prontamente projeção. Na sua estréia, em pouco tempo, a torcida sentiu que ali estava um elemento em condições de resolver um problema. Tipo do ponta agressivo, sabendo como levar de roldão os seus marcadores, mostrou que um problema (o da ponta direita) parecia resolvido.

Infelizmente, porém, acabou sofrendo seguidas contusões e não pôde ganhar em definitivo a posição. Somente agora, após estar inteiramente recuperado, começa a voltar ao time e a mostrar que a posição será sua e que poderá, ainda, dar muitas alegrias aos torcedores.

— Sabe — confessou-nos — no começo não tive muita sorte no São Paulo. Estranhei tudo e, bastante. Agora, felizmente, mais aclimatado só posso dizer à torcida do «Mais Que-



Paulo César um garotão que tem muito futebol e poderá dar muitas alegrias à família são-paulina ainda neste ano de 1980

rido» que não decepcionarei, de maneira alguma. Já estou bom novamente e não quero ser

apenas o titular do tricolor. Meu sonho vai pouco mais alto. Quero ser o «sete» da seleção

brasileira. E se tiver uma chance, meu «passaporte» para a Espanha está garantido.

# S. PAULO: ESSE TIME VAI LONGE!

A paixão de um torcedor de qualquer grande clube, embora todos

ofereçam regalias completas aos seus associados, é sem sombra de

dúvida, o futebol. Quando este não caminha bem, há o desânimo, a

revolta, o técnico não serve; revoltam-se contra o diretor de futebol e o presidente (qualquer que ele seja) acaba levando a culpa. Comparações sempre são feitas com os grandes rivais, sempre no sentido depreciativo, pois o torcedor só quer o melhor. Ver o time ganhar. Chegar ao título.

O desânimo, que o torcedor são-paulino estava possuído no fim de 79, transformou-se em sorriso de alegria, quando algumas contratações de envergadura foram feitas pelo presidente Antônio Leme Nunes Galvão. Depois começaram a surgir os primeiros resultados animadores. Em plena disputa da Taça de Ouro, foi que o técnico Carlos Alberto Silva foi amoldando o time, dando-lhe um esquema, fazendo o ataque produzir, conseguindo, em pouco tempo, despertar o entusiasmo da torcida que parecia adormecida. Quase morta.

A campanha do São Paulo, por outro lado, à medida que o certame ia apurando os melhores, também foi crescendo e já na segunda etapa, o clube do Morumbi havia assegurado para os paulistas, a primeira ponta num dos grupos. Com o entendimento do time, o acerto no meio do campo, começou o ataque a produzir de maneira esplendida e acabaram os seus dianteiros por merecerem, inclusive, a convocação para a seleção.

O entendimento entre Renato e Serginho, passou a ser feito «por música». Com os lan-



Renato, o «Moço de Morungaba», como diz o confrade Fiori Giglioti já ganhou o aplauso da torcida e o respeito da crítica mais exigente do país, com valores de São Paulo, que é a carioca. Os críticos do Rio Janeiro o consideram um craque completo



Para alegria da família são-paulina voltaram os gols de Serginho. Inclusive na Seleção do Brasil como este que vemos na gravura acima, no jogo-treino contra a equipe de Minas Gerais

çamentos de Ailton Lira, a valentia de Zé Sérgio e a capacidade de outros valores, o quadro acabou projetando-se na Taça de Ouro e, de uma certa forma, foi o time paulista que mais alegrias deu, pelo rendimento uniforme; pela regularidade impressionante; pelos gols conquistados, dentro ou fora do Morumbi.

Embora o Santos tenha tido uma boa fase no começo e depois, só no final, tenha conseguido garantir a classificação, a verdade é que se o Palmeiras, premiado pelas circunstâncias não pôde manter o mesmo ritmo e o Corinthians tenha saído dos «trilhos» na partida contra o Vasco, a verdade é que o tricolor foi sempre o mesmo. É verdade que a retaguarda teve alguns «cochilos» imperdoáveis. Nesse particular, uma das suas grandes e maiores figuras, como é o caso de Waldir Peres, acabou sendo infeliz em dois ou três jogos, deixando passar algumas bolas que um arqueiro, da sua categoria e capa-



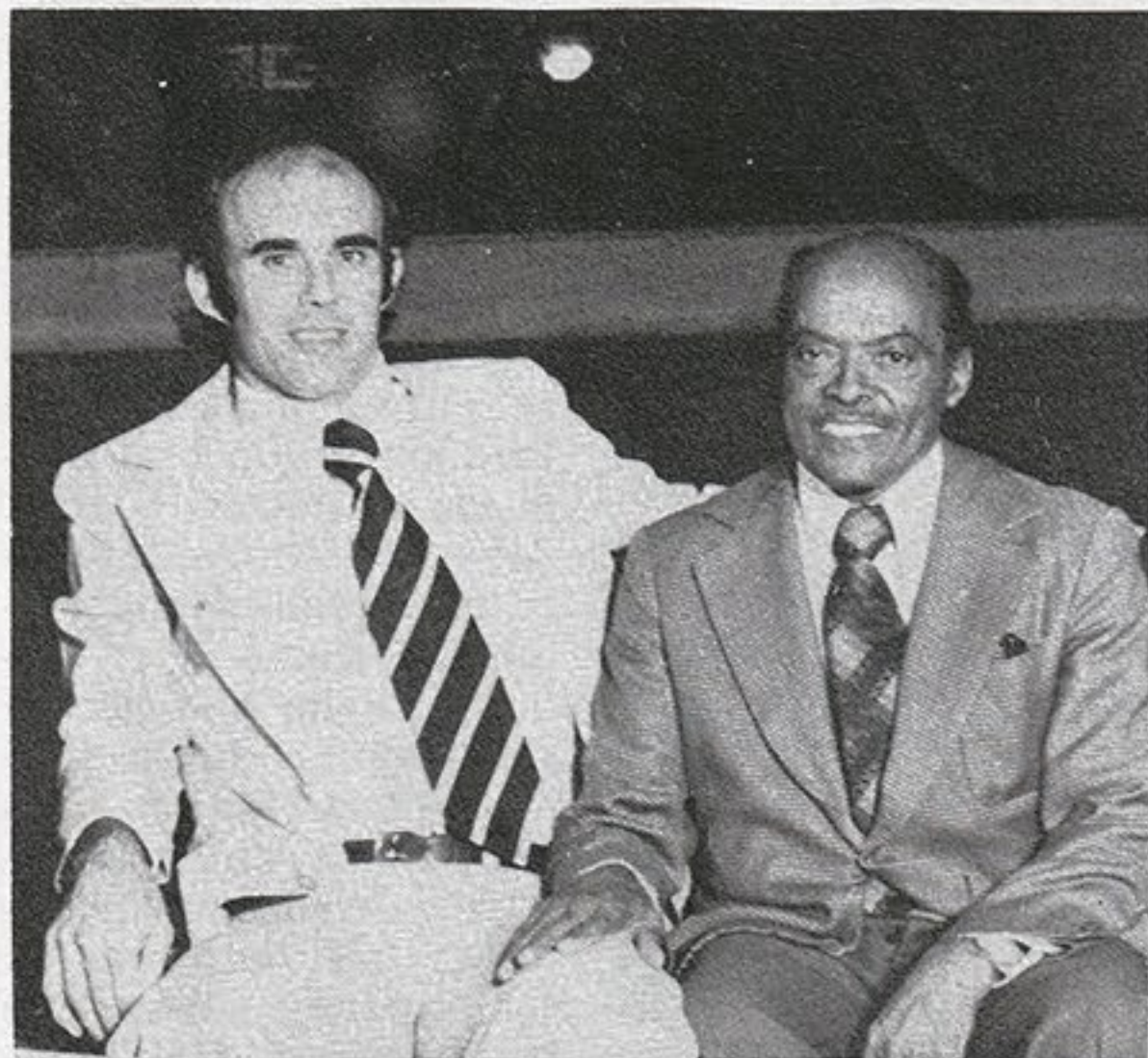
Assis teve participação importante em muitos jogos do São Paulo na Taça de Ouro. Contra o Botafogo, no Rio de Janeiro, entrou para evitar um revés que parecia certo e que se transformou num grande empate do «Mais Querido»

cidade, não pode permitir.

Se tudo isso não bastasse, em virtude da contusão sofrida por alguns elementos e de cartões que foram dados para outros jogadores, a verdade é que isso propiciou ao técnico Carlos Alberto o aproveitamento de alguns novos elementos como Heriberto e Zizinho que acabaram agradando inteiramente a torcida são-paulina. Viu-se, então, que o time está no bom caminho e não há nenhuma temeridade em dizer que ele vai longe. Muito longe mesmo. Embora — e isto ninguém pode negar — ainda necessita de dois ou três elementos na extrema defesa e meio do campo, para chegar ao «ponto ideal». O que tem dá para o gasto. Mas se vierem novas aquisições, a torcida do tricolor vai provar que ela é muito maior do que dizem e que pouco fica a dever às grandes torcidas do Santos, Corinthians e Flamengo, nos dias de hoje, apontadas como as maiores do nosso País.

# Esporte & Gente

A maior preocupação para os dirigentes do futebol uruguaio, tendo em vista a «Copa de Ouro» já programada para o final de dezembro deste ano e começo de janeiro de 81, reunindo as seleções do Brasil, Argentina, Itália, Alemanha Federal, Uruguai e Holanda, que vem substituindo a Inglaterra (mostrou algum receio em sair do seu território), diz respeito à Hotelaria do País. Acreditam os responsáveis pelo «Mundialito» que, pelo menos, dez mil turistas deverão estar em Montevideu. E, infelizmente, não existem mais de três mil lugares. Destarte, esperam deslocar, pelo menos setenta por cento dos turistas, para Punta del Este, que na época do ano também estará apinhada. A grande alegria dos proceres da AUF foi a de haverem vendido os direitos de tevê e publicidade, para transmissão dos jogos, pela importância de três milhões de dólares, que vão dar para pagar todas as despesas.



Excelente, sem sombra de dúvida, a festa que a Federação Paulista de Futebol promoveu para premiar os maiores vultos de Campeonato da temporada de 1979. As dependências do Ginásio de Festas do CA Juventus ficaram apinhadas e os ganhadores dos vários certames promovidos pela entidade bandeirante lá estavam. O presidente da FPF, dr. Nabi Abi Chedid não esqueceu, igualmente, os ídolos do passado e muitos foram os grandes vultos que lá estiveram para entregar os prêmios aos escolhidos na temporada de 1979. Foi, conforme salientou o presidente Nabi, a primeira festa, sob sua gestão, para premiar os «destaques». Na gravura vemos dois grandes vultos do futebol brasileiro do passado e do presente. À esquerda Waldir Peres, o extraordinário arqueiro do São Paulo e à direita o não menos famoso Leônidas da Silva, o famoso «Diamante Negro» ou «Homem Borracha», conforme os franceses o apelidaram em 1938, quando tornou famosa a sua extraordinária jogada: «Bicicleta».



Espetacular sem dúvida alguma, foi a proposta que o Barcelona, da Espanha, fez para o Argentino Júnior, para liberar o seu famoso meia esquerda Diego Maradona: seis milhões de dólares. Embora não sendo o «homem biônico» e usando (bem) apenas a sua perna esquerda, a exemplo de Gerson ou Rivelino, Maradona que não chega a ser nenhum Pelé no futebol mundial, está com um cartaz que não tem tamanho. Na Europa são exibidos, continuamente, os «taipes» de seus gols (apenas os gols), o que não é feito para nenhum jogador do futebol brasileiro. Na gravura Maradona em ação contra o time de amadores do Brasil, ele é bom. Todavia, não é nenhum fenômeno.

Embora não mais alimente a esperança de defender a Seleção do seu país, a Argentina, o centro-avante Carlos Bianchi, que vinha defendendo o futebol francês, estava arrumando suas malas para deixar Paris Sain-Germain e voltar à sua terra para defender o Veles Sarsfield. Um outro vulto que também estará mudando de «ambiente» é o extraordinário Franz Beckenbauer. Com excelente proposta de Mônaco, para atuar no clube do Principado, inclusive recebendo de presente, excelente propriedade (com hiate e outras «coisinhas») o «Kaiser» dificilmente, permanecerá no Cosmos, da cidade de Nova Iorque.

Embora o «mercado» italiano tenha sido aberto e muito se tenha falado em torno de jogadores brasileiros que estariam sendo «visados» por clubes da península, a verdade é que apenas quatro jogadores, no momento, interessam. Pela ordem, são: Falcão, do Internacional, de Porto Alegre; Zico, do Flamengo; Sócrates, do Corinthians e, agora mais recentemente, diante de suas «performances» em defesa das cores do São Paulo, o jogador Renato. Quanto ao resto não passa de conversa. Além do mais há um detalhe que não pode ser esquecido. Se alguns dos valores citados, tiver mais de vinte e cinco anos de idade, também não poderão ser adquiridos, pois a Lei na Itália permite apenas a compra de valores com menos de 25 anos. Logo...



Zico está na mira do futebol italiano

Para o jogo final da Copa dos Campeões na Europa, acreditavam os dirigentes do Hamburgo e do Nottingham Forest, que foram os finalistas, que a receita a ser apurada no Estádio «Santiago Bernabeu» seria da ordem de oitenta milhões de cruzeiros, aproximadamente. Isso porque algum tempo antes do jogo, todos os ingressos já estavam esgotados e nem mesmo no «cambio negro» era possível conseguir um lugar. Não — isto é preciso esclarecer — que os preços sejam elevados ou, então, que os europeus tenham super estádios de futebol, maiores que o Beira-Rio, Mineirão, Morumbi ou Maracanã. Isso não vem ao caso. O importante é que lá a Televisão pague (e muito bem), para a transmissão dos jogos e a receita fornecida pela tevê foi na ordem de cinquenta milhões de cruzeiros...



O futebol paulista está começando a ser ouvido no cenário esportivo brasileiro, após a eleição do sr. Nabli Abi Chedid à presidência da Federação Paulista de Futebol. Este fato pôde ser comprovado por ocasião da entrega de prêmios aos melhores do ano de 1979, quando ali compareceu o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, dr. Giulite Coutinho, além de presidentes de outras Federações, como Rubens Hoffmeister, da Gaúcha, e alguns outros. Na gravura ao alto vemos da esquerda para a direita o dr. Antônio Leme Nunes Galvão, presidente do São Paulo; Olímpio da Silva e Sá, diretor de A Gazeta Esportiva; Roberto Schuffi, presidente do Guarani de Campinas; Giulite Coutinho; Roberto R. Roth, secretário Municipal de Esportes; Nabli Abi Chedid e B. Ciência, presidente do Botafogo, de Ribeirão Preto.

# SELEÇÃO ESTÁ NO BOM CAMINHO

A exemplo do que acontece com todos os técnicos de Seleções do Brasil (ou até mesmo regionais), também Telê Santana, que agora está respondendo pela representação nacional, teve contra si uma certa «grita» quando da primeira convocação do onze brasileiro que ia fazer um simples jogo-treino contra o time jovem do Brasil que estará em Toulon, participando de um torneio internacional. Telê que agora tem a responsabilidade de olhar para as equipes brasileiras é um homem que entende e conhece profundamente sua profissão. Ex-jogador, já tendo dirigido grandes equipes nos principais centros do País como Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, conseguiu provar, em todos os lugares onde esteve, sua indiscutível capacidade.

Acontece, porém, que há sempre um bairrismo exagerado por parte de alguns críticos, quando é feita uma convocação. Quando do primeiro «ensaio», ao anunciar que Sócrates e Zé Sérgio, que são grandes ídolos no futebol paulista e que na «Seleção de Coutinho» haviam dado mostras de sua capacidade, iriam ficar «no banco», o «céu desabou» sobre a cabeça do treinador. Telê, contudo, não se perturbou. Isso porque, um treinador que tem o peito de barrar Leão da equipe brasileira, dando oportunidade aos valores que estão se destacando na posição, é porque, na verdade, sabe muito bem o que faz. Embora, posteriormente, os fatos tenham dado razão ao técnico, pois os elementos combatidos por boa parte da imprensa de São Paulo, conseguiram mostrar seus predicados, ainda assim, encontraram um outro meio de «ferir» Telê.

Homem calejado, acostumado às críticas e elogios, sabendo muito bem separar a crítica construtiva da bairrista, o técnico da seleção brasileira, não se impressionou, em nenhum momento, com aquela grita. Isso porque, com sua experiência, sabe muito bem quando um jogador é «leão de treino» e, quando no campo de luta não «foge do pau». E, lamentavelmente, dentro do nosso futebol, existem estas



A primeira apresentação do quadro brasileiro sob a orientação de Telê redundou numa goleada sobre a equipe de jovens. Da esquerda para a direita vemos Nelinho, Luizinho, Falcão, Amaral, Júnior e Carlos; agachados: Tarcísio (que não correspondeu), Batista, Reinaldo (que dificilmente permanecerá, em virtude de uma contusão no joelho), Zico e Joãozinho, que no primeiro teste foi muito bem



Batista, Amaral e Sócrates do elenco principal do Brasil

profundas diferenças. Há os que são «amigos da imprensa» e que às vezes dão as «dicas» daquilo que está acontecendo e, em troca, recebem sempre uma divulgação especial e outros, introvertidos, que calados aguentam o peso do seu trabalho no campo de jogo.

Por isso, quando Telê, para o segundo jogo-preparatório da equipe brasileira, ainda contra um quadro nacional, formado por jogadores que atuam em Minas Gerais, fez a convocação, outras críticas voltaram a ser feitas. Desta feita por críticos da Guanabara, pois entenderam alguns deles que Telê dera maior «preferência para os jogadores de São Paulo».



Sente-se, portanto, que o técnico fica na corda bamba e que se for atender às exigências de elementos da crônica de São Paulo, do Rio, de Minas, do Rio Grande do Sul e outros centros, jamais chegará a formar um time.

Dentro, porém, da inteira e completa liberdade de ação que lhe foi dada pelo diretor de futebol da CBF, Telê não se intimidou com as críticas. Primeiro porque ainda falta muito tempo para reunir os jogadores, dar-lhes um treinamento adequado e especial e, inclusive, um esquema de jogo. Por enquanto Telê tem reunido os atletas dois dias antes dos jogos treinos levados a efeito, dado um ligeiro coletivo, conversando um pouco e... nada mais. Em seguida dá um «até breve» e o que sentimos, em tudo isto, é que até agora Telê quis apenas apresentar um jogador ao outro. Lá dentro do campo, pois fora dele, todos são conhecidos. Uns dos outros.

Diminuiu-se a seleção brasileira no primeiro jogo-treino contra a Seleção de Jovens, em virtude do placar elevado, com a ressalva que os «garotos» haviam ficado inibidos... No segundo exercício, diante da equipe de Minas Gerais, onde o ataque realizou jogadas perfeitas e o meio de campo conduziu-se da melhor maneira, chegaram a chamar até Chicão de «anjo» pois não havia dado uma «botinada» em nenhum jogador da equipe brasileira. Ninguém observou o progresso de um treino para outro e a facilidade com que o quadro nacional chegou aos 4 a 0 no segundo exercício preparatório.

Entendemos, e esta é uma verdade profunda, que Telê está no bom caminho. Mostra, antes de mais nada, não ter protecionismo para A ou B. E a maior prova disso está no surpreendente Luizinho, zagueiro do Atlético Mineiro que poucos tinham ouvido falar mas que, nos dias de hoje, todo o Brasil elogia, reconhecendo que Édinho, o preferido de Cláudio Coutinho, não serve nem para limpar a chuteira do atual valor convocado por Telê Santana.



Telê, além da Seleção Nacional, também está «preparando» uma equipe de jovens, entre os quais vemos Biro Biro, do Corinthians e Luis Cláudio, também do alvinegro

Na meta Carlos demonstra mais confiança e também transmitir tal coisa aos seus companheiros, pois começa a sentir que está pisando em terreno firme e que não há a «sombra» de Leão a fustigar sua permanência na meta brasileira. Nas laterais o Brasil conta com excelentes valores e o meio de campo, que era o chamado «Calcanhar de Aquiles» do futebol brasileiro, já há uma certa sobra de bons valores, não se sabendo ao certo, quais os homens que Telê deve colocar nas posições. Além de Falcão e Bafista, do Inter, existem ainda Toninho

Cerezzo, do Atlético Mineiro; Sócrates, do Corinthians; Zico, do Flamengo; Renato do São Paulo, em condições de ganhar um lugar como titular.

Para a ponta esquerda, além de Joãozinho, do Cruzeiro; Zé Sérgio, do São Paulo, que mostraram o seu valor e capacidade, surgiu agora João Paulo, com um bom trabalho, para não se falar em Éder, do Atlético Mineiro, que nenhum técnico convoca e que, no entanto, é um dos melhores do país. Só na direita Telê parece estar tateando em busca de um valor para a posição. Tarciso, provou que não

dá. Tita seria uma solução. Há Paulo Isidoro que foi testado e que não decepcionou. De qualquer maneira, no entanto, uma coisa saltou aos olhos de todos: a seleção está no bom caminho e acreditamos que as decepções que tivemos na Alemanha e na Argentina, não se repetirão na Espanha. Vamos mais além: passaremos «sem susto» pelas eliminatórias. E se conseguirmos o título do Mundialito, então os participantes da Copa de 82, começarão a sentir o verdadeiro potencial do futebol brasileiro. Ainda desconhecido por muitos no Velho Mundo.



O técnico brasileiro conseguiu reunir um excelente elenco. Agora precisa ter tempo de dar o padrão que uma seleção necessita

# O PAULISTÃO FAZ O



Foi mais um dia de festa do «Paulistão» a entrega de prêmios para os ganhadores dos vários carnês. Ao alto vemos o dr. Jayme Franco, diretor do «Mais Querido» entregando ao sr. Mozart Andrade Miranda, portador do carnê n°. 77160-B o prêmio a que este fez jus (volkswagem) no sorteio levado a efeito no dia 12 de abril de 1980. A satisfação de ganhar um prêmio no Paulistão é grande, confessou o sr. Mozart.



Luis Astoldo da Rocha, dirigente do São Paulo FC, procedeu a entrega de um volkswagem ao sr. Simone Satiko Umeno, portador do carnê 65.058-B, que foi sorteado no último dia 9 de abril de 1980. Havia um contentamento enorme por parte do sr. Simone que salientou: Foi a primeira vez que comprei um carnê e, na verdade o Paulistão confirmou tudo aquilo que dele dizem: é excelente e dá sorte.

Um fato que está sendo c... que passam, é o completo êx... tão». Não constitui «slogan» o... ser o «Maior Carnê do Mundo... les que nos tem prestigiado e r... mesmo afã, para cumprir tudo... razão simples: Somos um todo... nas são-paulinos. Palmeirens... pontepretanos, bugrinos, enfi... e do Interior, prestigiam o «C... nhcem que nossas promessas... completo de todos os itens.

Os felizes possuidores do... ram contemplados, são os prim... verdade, adquirir um carnê, p... de». Na verdade, os que ainda... guir um automóvel (de qualc... outro prêmio de valor que o... bem que os brindes que são... pequenas mensalidades, comp... dispendido.

Hoje, mostramos aos noss... a satisfação e alegria de entreg



— O Paulistão, na verdade... preendimento que fizemos em Sã... pondeu inteiramente à expectat... mann, ao entregar ao sr. Lúcio M... do canrê n° 49.770-N, uma moto... efeito no último dia 29 de março... tanto a nova máquina.

# POVO PAULISTA FELIZ!

aprovado, a cada semana e mês alcançado pelo carnê «Paulista», exagero a assertiva de ressaltar Este fato é dito por todos aqueles animado a prosseguir com este trabalho que prometemos. Por uma equipe que não reúne apenas, corintianos, santistas, lusos, torcedores de clubes da Capital Carnê Paulistão», pois todos recios são feitas sem o cumprimento

Carnê Paulistão, que até hoje fomos a dizer que «vale a pena, na é um prêmio que ninguém poderia tiveram a felicidade de conseguir marca), uma motocicleta ou Paulistão distribui, sabem muito oferecidos após o pagamento de ansam igualmente o valor que foi

os leitores os prêmios que tivemos recentemente.



Antônio Carlos da Silva, que foi contemplado com uma Brasília ganhou no sorteio levado a efeito no dia 19-4-80, com o carnê 54.596-C. Jaime Franco, dirigente do tricolor e que esteve presente à cerimônia mostrava-se feliz em poder entregar um outro prêmio e um ganhador, salientando: «O portador do Carnê Paulistão sabe perfeitamente de uma coisa. Se ganhou ele leva o prêmio na hora, sem discussão».



o Maior Carnê do Mundo. O em São Paulo, pela primeira vez, correva, salientou o sr. David Ziegelmauro Soares dos Santos, possuidor de uma motocicleta Honda, no sorteio levado a efeito no dia 29 de março. O ganhador fez questão de sair pilo-



Sob o olhar de outros dirigentes do São Paulo, presentes à festa de entrega de prêmios aos ganhadores do Carnê Paulistão, o sr. Luiz Astoldo da Rocha, faz a entrega de uma motocicleta Honda, ao sr. Carlos Eduardo Xavier Strang, que aparece ao alto com sua filha. Ele é portador do carnê 49-770-A, cujo sorteio foi levado à efeito no último dia 29 de março.



Dirigentes do São Paulo FC prestigiaram a entrega pública dos últimos carros conquistados pelos felizes ganhadores. Norberto Silvio Cetto, portador do carnê 54.596-C, no sorteio levado à efeito no dia 19 de abril último, acabou ganhando uma Brasília. Seu contentamento foi dos maiores, principalmente porque Jayme Franco, dirigente do São Paulo segredou: aproveite a chance e continue. Você pode ganhar outro carro

# GALVÃO CONTINUA E DIZ: HÁ MUITA COISA PARA SER FEITA



Os planos do presidente Antônio Leme Nunes Galvão para conduzir o São Paulo a um clube superesportivo estão em andamento. Na gravura maquete dos Ginásios 1, 2 e 3, bem como estacionamento e restaurante

Na última quinzena de abril deste ano, o São Paulo FC viveu dias agitados na sua parte administrativa. Isso porque surgiu a candidatura do ex-presidente do Conselho Deliberativo do clube, sr. Homero Bellintani, a fazer frente ao presidente da agremiação, dr. Antônio Leme Nunes Galvão. Travou-se uma luta intrabastidores, envolvendo figuras de prestígio do clube, onde a permanência de Galvão como presidente do tricolor chegou a ficar bastante ameaçada. Foi preciso que o Grande Patrono do tricolor, o ex-governador Laudo Natel, chamasse muitos dos conselheiros que haviam apoiado o nome de Homero Bellintani para a presidência do São Paulo, para que — mantendo a tradição dos últimos anos — Antônio Galvão fosse mantido no posto.

Contudo, e isto é bom sa-

lientar, o exemplo dado pelo São Paulo FC nas urnas, no último 29 de abril, jamais será esquecido. Brigou-se pela presidência do tricolor do Morumbi, sem retaliações pessoais, com grande nobreza, um candidato respeitando o outro e cada um prometendo o seu apoio ao ganhador. Na própria contagem de votos, o «suspenso» foi sempre num crescente cada vez maior, até os últimos votos que restavam nas urnas, para se conhecer o veredito dos conselheiros que ali haviam comparecido. Um número verdadeiramente espetacular, pois dos 160 homens que o São Paulo possui no CD compareceram nada menos do que 151. Os nove que lá não estiveram justificaram suas ausências.

Dois grandes vultos do clube — Laudo Natel e Manoel Raymundo Paes de Almeida —

prometeram não comparecer, a fim de evitar dissensões. Outros dois grandes elementos — dr. Piragibe Nogueira e Monsenhor Francisco Bastos — e mais cinco ausentes por motivos de força maior, também lá não estiveram. E a vitória, voto por voto, contado e somado pelos presentes na ponta-do-lápis, acabou permitindo a permanência de Antônio Leme Nunes Galvão na presidência do São Paulo. Ganhou por uma diferença de seis votos (78 a 72), havendo um voto em branco.

Posteriormente, mais calmo e tranquilo, sabendo que os dois primeiros anos haviam sido os mais duros, principalmente para um homem que não possuía a necessária experiência, Antônio Leme Nunes Galvão, teve oportunidade de salientar que sua luta dentro do clube ainda não está terminada. Tendo sido o en-

genheiro que começou a trabalhar no Estádio «Cícero Pompeu de Toledo» desde os primeiros dias do lançamento da pedra fundamental, está bem a par do «Plano Piloto» e em entrevistas concedidas a jornais e emissoras de televisão de São Paulo, antes das eleições, ressaltou o que pretendia fazer dentro do clube, com ampliações em vários setores. Mostrou com gráficos o trabalho que seria desenvolvido, demonstrando enfim que além do futebol também a parte social do clube, seria bastante beneficiada. Em todos os sentidos.

Ponderou, ainda, Antônio Leme Nunes Galvão:

— Há muito trabalho pela frente. Isto garanto e prometo aos conselheiros e associados do São Paulo FC. Com a experiência conseguida nestes dois últimos anos, acho que agora poderei traçar melhor os des-

tinios do clube. Em todos os sentidos. A dissidência havida dentro do São Paulo, conforme frisou o nosso próprio opositor Homero Bellintani, já é coisa do passado. Daqui para a frente haverá um trabalho conjunto, por uma grande equipe, fortalecendo a agremiação em todos os setores.

— Posso ainda dizer com muita certeza, quase convicção, que não haverá «divisão» dentro do Conselho ou no próprio São Paulo FC. Existe uma oposição, sistemática e contínua, contra esta diretoria e outras que o São Paulo teve. É lógico que isto ocorra em qualquer clube. Entendo, porém, que se eles quiserem dialogar conosco, em prol de reivindicações que pretendam apresentar ou sugestões a serem feitas, aqui estaremos prontos para atendê-los, a qualquer instante.

— Dentro da plataforma que apresentamos afianço que dela não nos desviaremos nenhum centímetro. Não esqueceremos uma palavra. Ela abrange todos os setores do clube: desde o Departamento de Futebol (inclusive o infanto-juvenil) até o parque poliesportivo. Posso dizer, de boca cheia que o São Paulo possui recursos para enfrentar estas obras e tenho fé em Deus que lograremos realizá-las. Uma a uma.

— Posso garantir que o São Paulo FC está atualmente em boa situação financeira.



Henri Aida, tal como Laudo Natel e Manoel Raymundo Paes de Almeida tentaram evitar a dissidência surgida nas hostes tricolores. Não conseguiram, contudo, evitar a disputa entre o presidente Antônio Leme Nunes Galvão (à esquerda de Henri Aida) e Homero Bellintani, à direita



Ginásio de Esportes, também nos planos do presidente Galvão

E vai continuar a criar formas para arrecadar ainda mais pois o maior objetivo é aumentar o patrimônio do clube: em obras e conquistas esportivas.

Sobre novos nomes para compor o seu grupo de trabalho salientou o dirigente máximo do São Paulo:

— Na verdade temos alguns elementos que deram muito de si nos últimos anos pelo São Paulo. Assim, atendendo aos próprios estatutos do clube, dentro de trinta dias estaremos anunciando a diretoria. No Departamento de Futebol, por exemplo, não posso deixar de atender ao pedido (quase exigência) feita pelo companheiro dr. José Douglas Dalora, no sentido de sair. Existem alguns nomes para o posto. Todavia, confesso que somente o tempo dirá quem será o escolhido. Será, naturalmente, um homem que tenha tempo para acompanhar o clube em todos os sentidos.

Concluindo ponderou Antonio Leme Nunes Galvão:

— Três ginásios serão construídos ainda durante estes dois anos de minha gestão. Um restaurante com visão panorâmica e um grande estacionamento. As plantas já estão prontas e todas aprovadas. A empresa contratada para estes serviços já começou o seu trabalho e as fundações começarão em breve. O resto ficará bem mais fácil. O São Paulo, posso garantir, não vai parar de crescer.

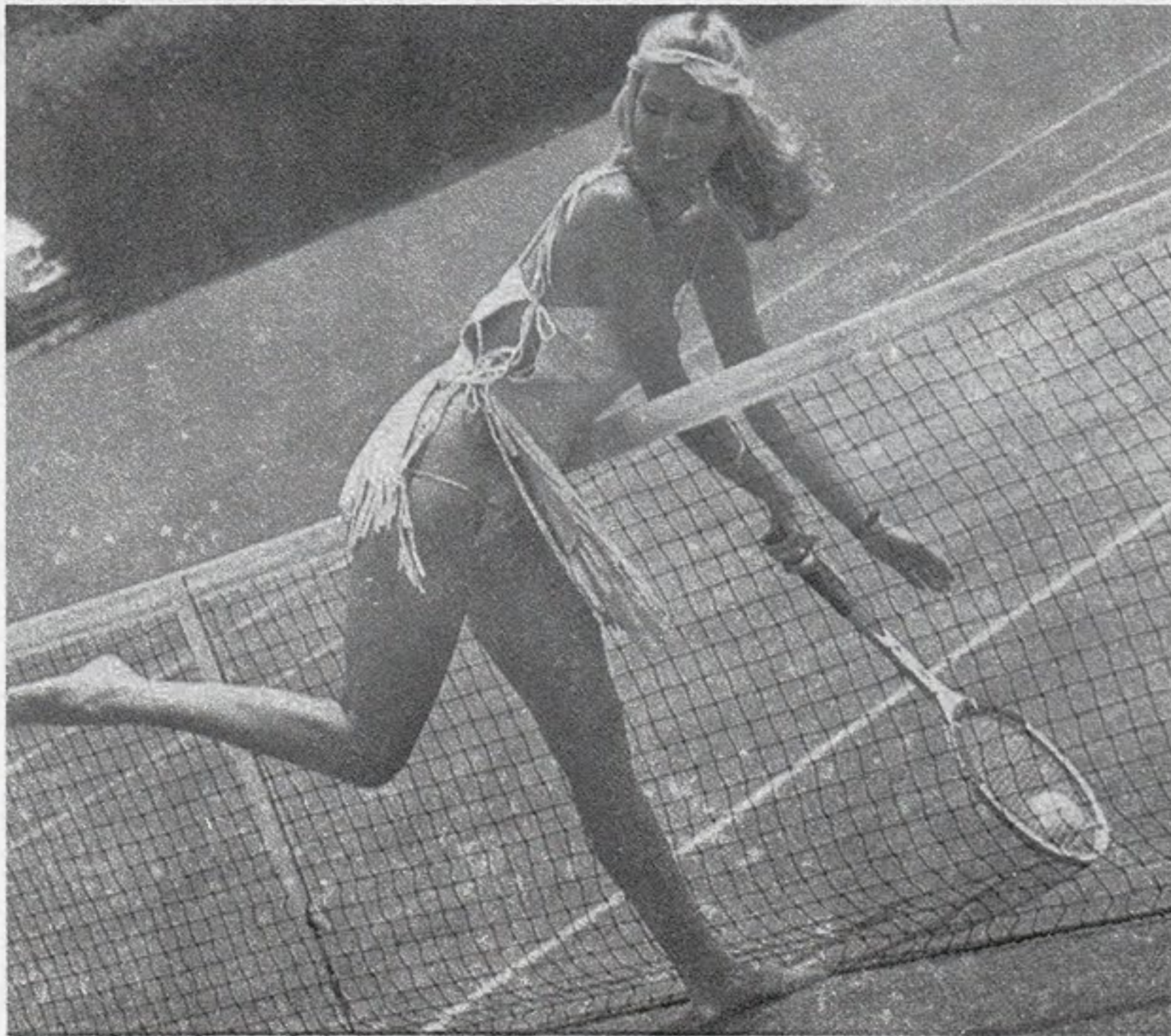


As eleições no São Paulo decorreram num clima do mais absoluto respeito e cordialidade. Ao alto o presidente Antônio Leme Nunes Galvão quando procedia a abertura dos trabalhos

# TENIS: A EVOLUÇÃO DA MODA



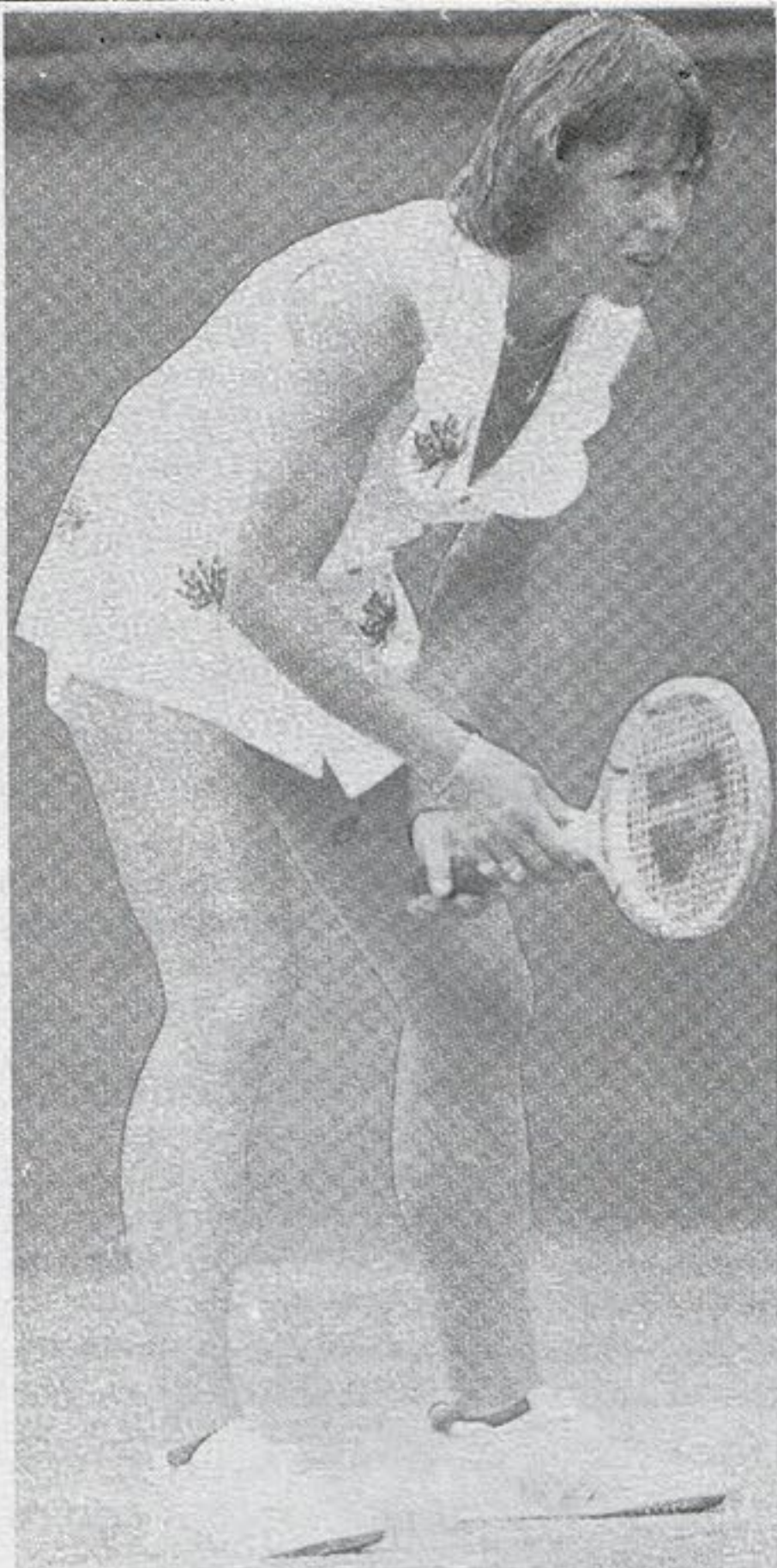
Duas gerações em conflito, é o que apresentamos ao alto. À esquerda uma estampa do início do século mostrando como as tenistas se vestiam nos primórdios de 1900... À direita vemos o «sopro» do modernismo. Nele aparece a lindíssima Carol O'Neil, apresentando vestimenta de «total liberdade» para os flancos



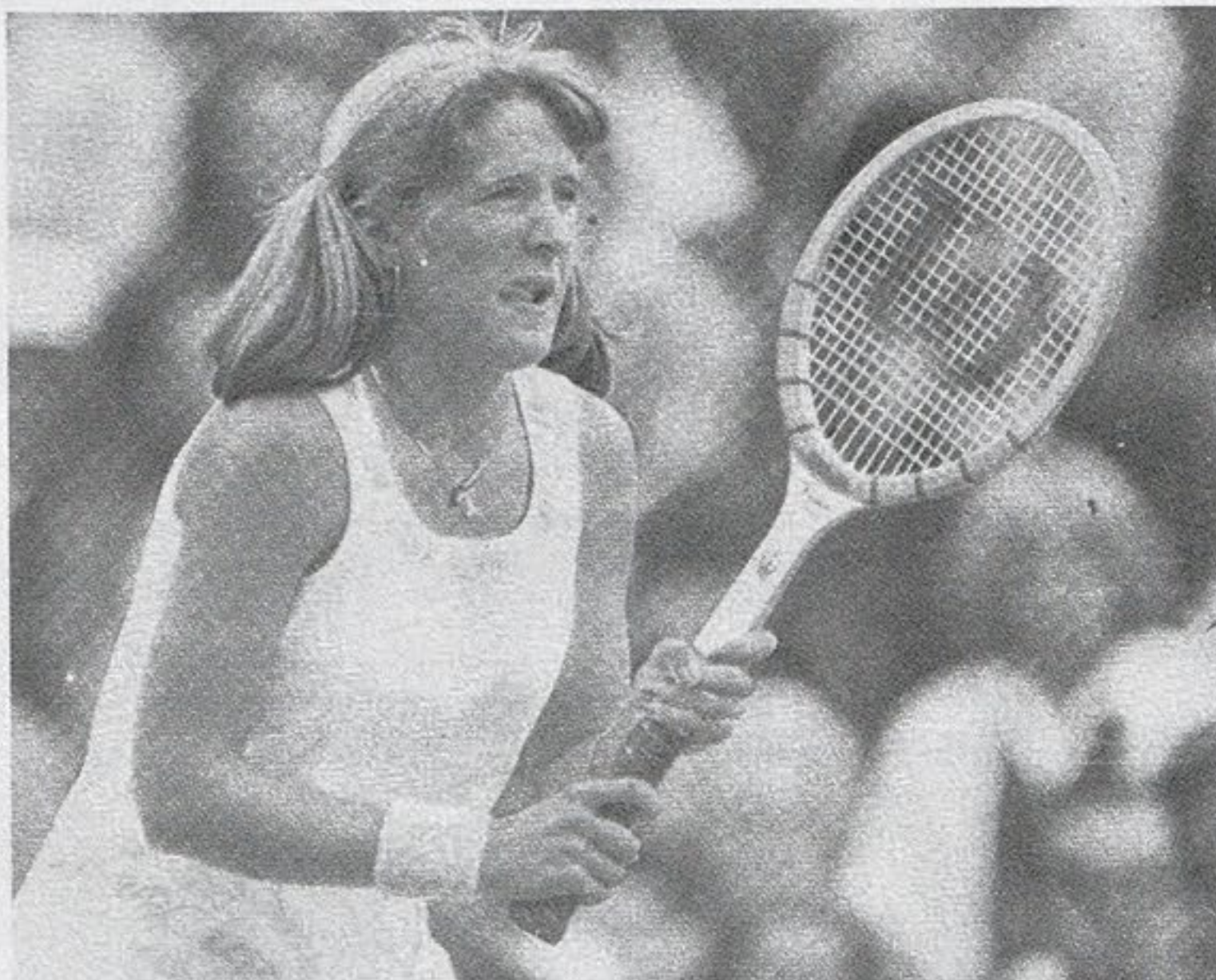
Ainda durante o torneio de Wimbledon do ano passado, Carol exibiu um conjunto que provocou «contestações» mas que lhe dá uma doce liberdade de exibir seus dotes físicos

Um dos esportes mais bem pagos nos dias de hoje, afóra o futebol, é sem sombra de dúvida, o tênis. Nas observações feitas entre as vestimentas antigas e as modernas, sente-se que para «ganhar liberdade de movimentos» algumas das mais destacadas tenistas começaram a exagerar um pouco nos «degotes» e «sainhas», sentindo-se que pretendem mais exibir suas plásticas ao invés de suas habilidades com a raquete. Se tudo não bastasse, costureiros e modistas, sentindo que a «moda» do esporte-branco pode vir a aumentar cada dia mais, elaboram alguns «costumes» e certas inovações, onde os amantes do tênis, numa quadra como a de Wimbledon, por exemplo, não sabem se acompanham a jogada ou os «sutis» movimentos das competidoras que permanecem em ação.

Enquanto no setor masculino o padrão melhorou um pouco, mas não se tornou exagerado pois não se observa nenhum marmanjo com «calcinhas de renda» ou camisas «transparentes», no feminino os olhos passaram a ter um «colírio» completamente diferente. Inclusive nos desfiles que antecedem as grandes competições, há a visível preocupação de apresentar indumentárias que facilitem o «livre movimento» das tenistas nas quadras. Não poderíamos, por isso, deixar de mostrar aos leitores da nossa revista, o que tem sido a transformação observada neste sentido em todo o mundo.



Três grandes tenistas que não exageram em nada. Ao alto Tracy Austin que um dia pode ficar com metade da língua solta numa quadra, pois fica mordendo a mesma em algumas disputas importantes revelando muito nervosismo. À esquerda Evonne Goolagong e à direita a extraordinária e excêntrica Billie Jean King. Além de jogar bem, embora um pouco veterana para o esporte-branco, sabe como distrair o público em alguns momentos, pois na quadra é verdadeiramente simpática



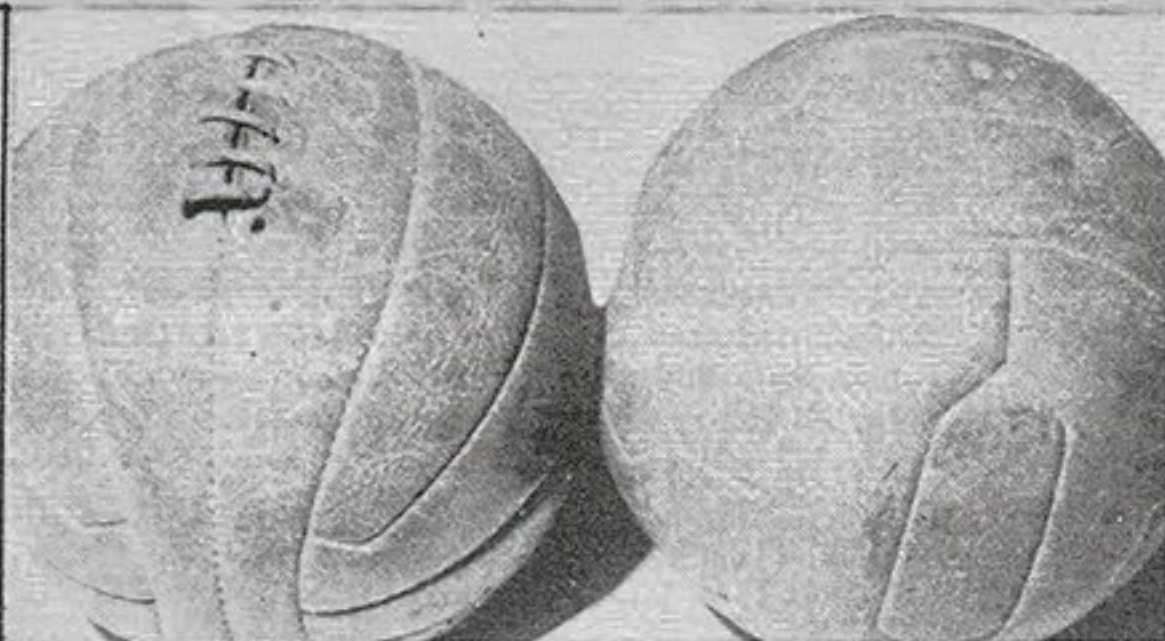
Martina Navratilova é comediada na maneira de vestir. Sua pancada, contudo, «machuca» qualquer adversária. Às vezes parece invencível

# SETENTA ANOS DE FUTEBOL



1910 — O SEMICÍRCULO — Na gravura vemos uma foto histórica da Seleção Italiana feita em 15 de maio de 1910, quando oitenta por cento dos brasileiros ainda não haviam nascido. A peculiaridade dos calções compridos, calções nem todos na mesma cor e a formação em semicírculo. Mas a vestimenta não impediu que a Itália vencesse a Seleção da França por 6 a 2 nesse dia.

A bola foi uma das coisas que mais transformações teve desde o início do futebol. Do «capotão» antigo à esfera impermeabilizada, o progresso foi, sem dúvida alguma, notável



O que mudou no futebol desde que foi implantado, pelas suas leis, em todo o mundo? O preparo físico? A mentalidade? A técnica? A disciplina tática? O sistema? Na verdade, à exceção das leis, que se tornaram imutáveis, apesar da firme determinação de alguns países em modificá-las em alguns pontos, tudo foi alterado. A bola principalmente. Era de couro bruto. Costurada por fora. Com o correr do tempo tudo foi sendo aprimorado e hoje chega a ser impermeabilizada, enfrentando a intempérie e, de uma certa forma, o seu padrão passou a ser universal. Hoje brasileiros quando atuam no Exterior ou equipes estrangeiras que se deslocam de um pólo a outro, não mais acusam «diferença» no peso, no tamanho da bola.

A técnica, aliada ao preparo físico, com o correr do tempo, foi sofrendo radical transformação. Desde a extinção do amadorismo, o futebolista passou a ser um escravo da sua profissão. É preciso treinar contínua e seguidamente para manter a forma física. Para executar a boa técnica. Para aprimorar virtudes. Ficar imune a sol, chuva, frio ou calor. Esquecer que tem família, em virtude das viagens seguidas e concentrações contínuas. Na própria formação dos times que posam em campo, há uma diferença sensível entre o passado e o presente. E são estes setenta anos de futebol, de 1910 até 1980, que apresentamos hoje aos nossos leitores. Mudança que atinge, igualmente, a vestimenta.



1920 — O MÉTODO — Pôde ser observado e sentido um sensível rendimento técnico no «Wunder Team», com a prática posta em prática e que permitiu que, àquela época, os ingleses começassem a ser chamados de «mestres». Título que perderiam com o seguir dos anos, ficando apenas a tradição. Somente agora os ingleses parecem ter acordado para a realidade futebolística no aprimoramento do futebol





1935, O SISTEMA — 1945, A DIAGONAL OFENSIVA e 1953, A HUNGRIA — QUANDO EM 1935 Chapman criou o WM na direção do Arsenal, de Londres, começou a verdadeira revolução futebolística no Mundo. Não eram apenas onze jogadores que se reuniam no campo de jogo. Cada qual passava a exercer uma função. Em 1945 o River Plate, da Argentina, ditou cátedra com sua «Diagonal Ofensiva» e onde Labruna, Lostau e tantos outros ficaram famosos. Todavia, foi em 1953 (foto ao alto) que a famosa equipe da Hungria revolucionou o mundo com uma variante do WM e assombrando o mundo

1958 — A TÁTICA DESCONHECIDA — Enquanto muitos consideraram o time brasileiro, um adepto de 4-2-4 em gramados da Suécia, quando o time dirigido por Vicente Feola chegou ao título, a verdade é que implantou a equipe brasileira naquele ano uma tática desconhecida, com o recuo de um ponteiro e avanço dos laterais. Era uma nova revolução

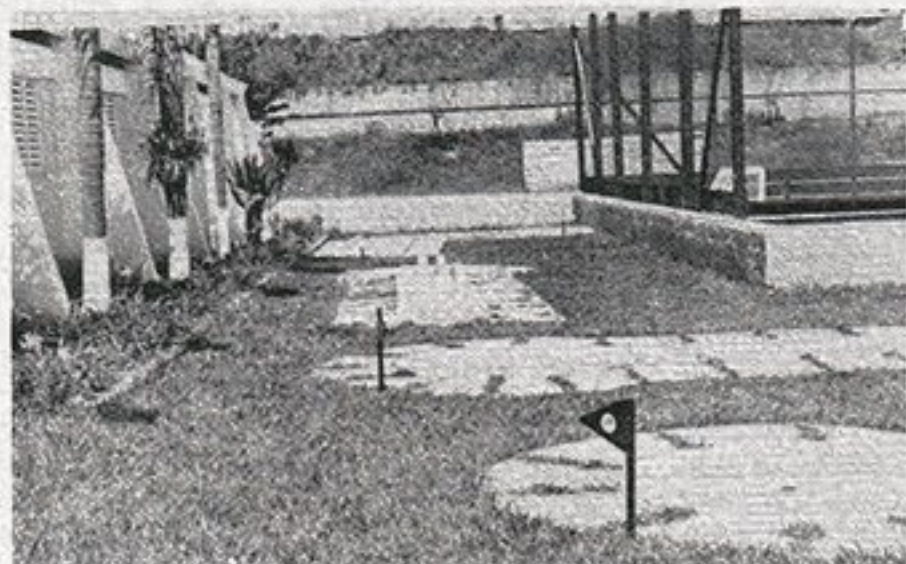
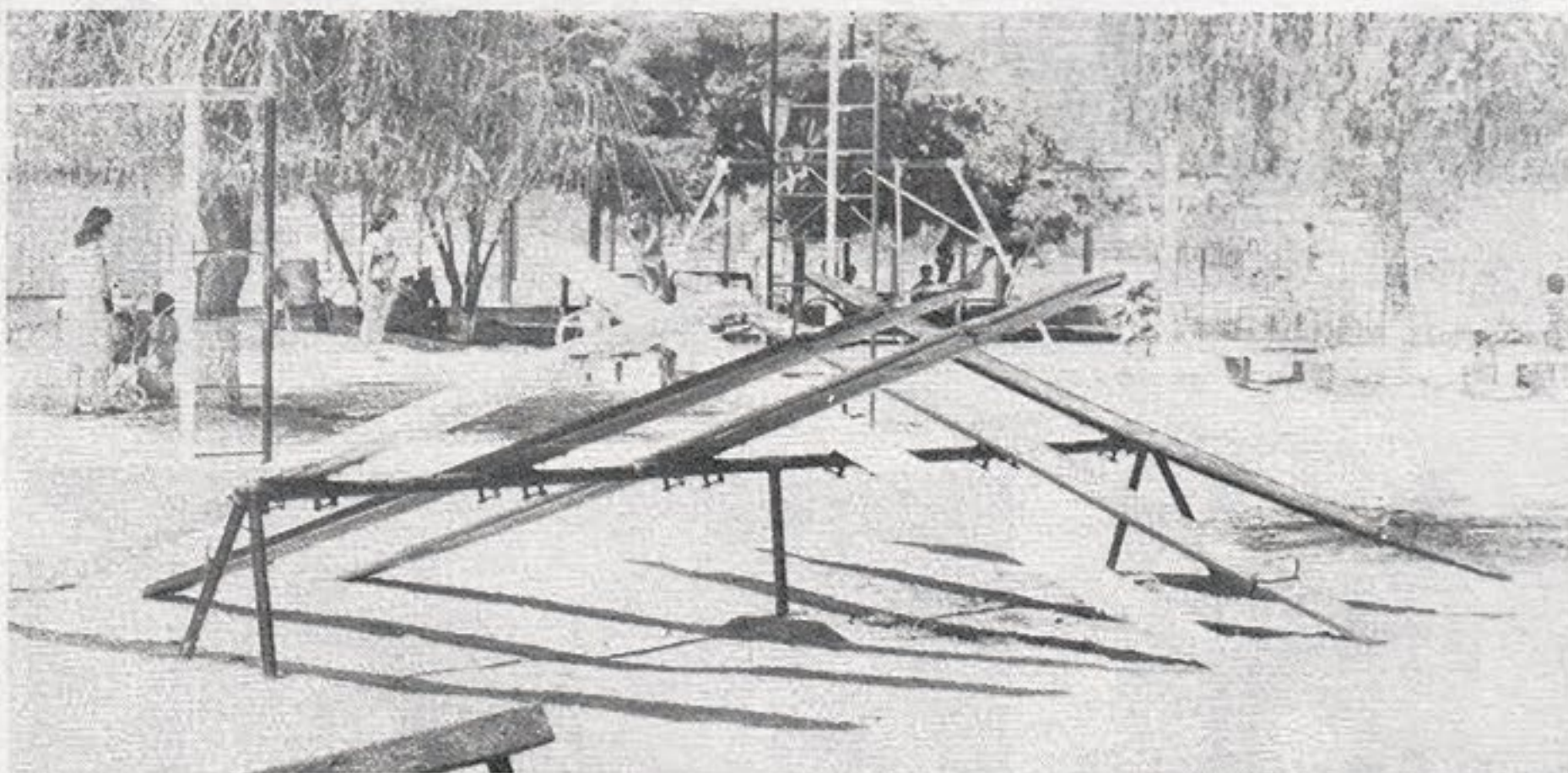
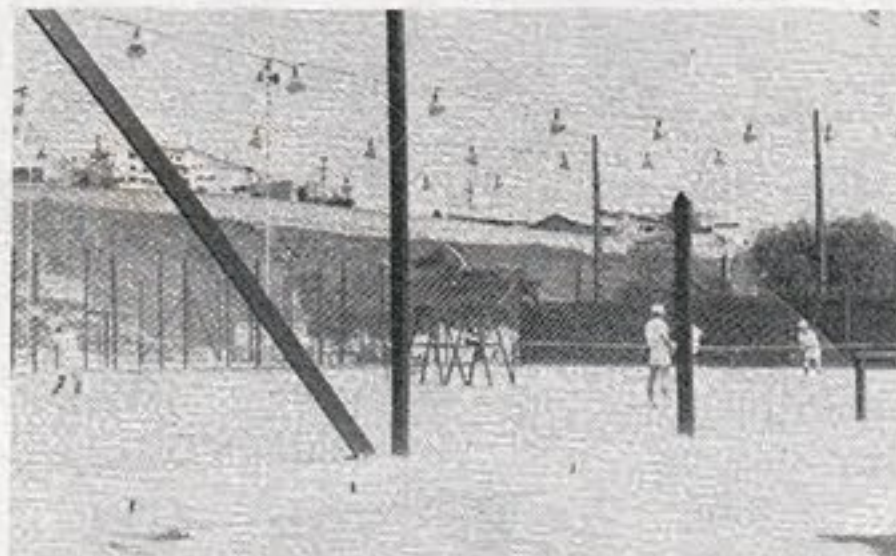


1960 — O «MAGO» — A Itália ganhou uma certa expressão em 60, com Helenio Herrera, o «Mago», criando uma fórmula defensiva (com o libero), quase perfeita e um sistema atacante que sabia criar oportunidades magistrais. Foi dirigindo o Inter, de Milão, (foto), que HH alcançou fama extraordinária. Hoje, no Barcelona, da Espanha, o conhecido técnico italiano deu outra dimensão ao quadro ibérico.



1970 — O JOGO TOTAL — A «Laranja Mecânica» como foi chamada a equipe da Hungria, foi sem dúvida a última e grande sensação na evolução técnica da década de 70 a 80, pois até hoje o futebol dos holandeses é reconhecido no mundo inteiro como excepcional. Foi considerada «imbatível», mas acabou perdendo — apesar dos seus grandes valores — duas Copas do Mundo, em jogos finais. A primeira para a Alemanha e a segunda para a Argentina. Nem por isso o seu futebol saiu desprestigiado. Agora no Mundialito, no Uruguai, eles poderão confirmar todas as suas virtudes. Ao alto o famoso time da Holanda que marcou época num decênio

# MORUMBI: OPÇÃO PARA O LAZER

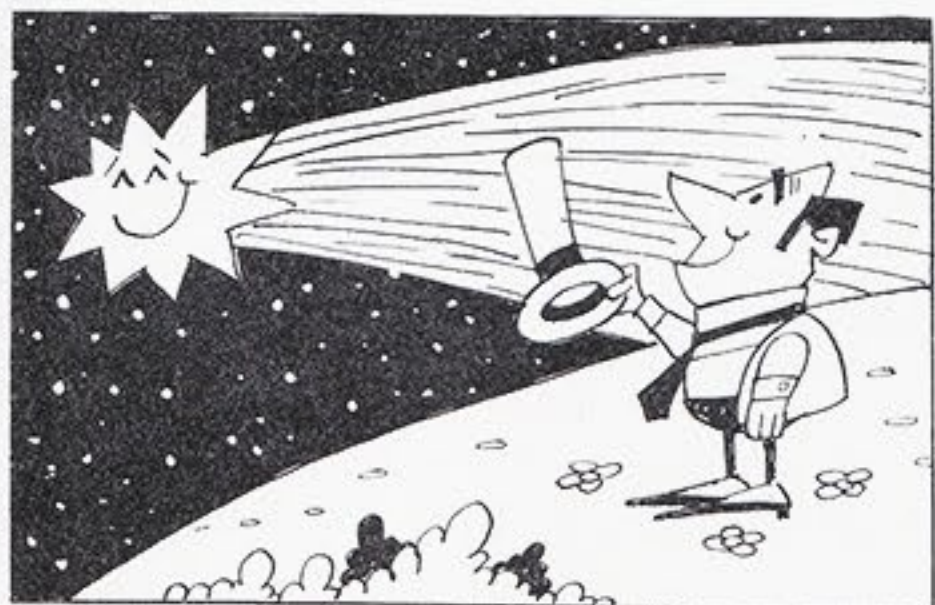


O São Paulo FC tem sabido oferecer aos seus milhares de associados, uma grande opção para os fins-de-semana e, porque não dizer, também para todos aqueles que desejam e possam aproveitar os dias de sol. Assim é que o Parque poliesportivo do Morumbi tem recebido todos os dias, dezenas de associados que vão praticar tênis, um pouco de basquete, voleibol e outros esportes. No período noturno o comparecimento daqueles que procuram ter um pouco de descontração, em virtude da vida agitada, também centenas de pessoas ali vão, já que a cada dia que passa o parque poliesportivo do tricolor oferece inúmeras vantagens para os associados. Dentro do futebol de campo, há o certame que movimenta dezenas de «craques» nos períodos noturnos, sendo que todo fim-de-semana o crescimento de associados que ali compareceram, torna-se cada vez maior.

Com o aumento, em espiral, do preço da gasolina, das dificuldades e congestionamento observados em nossas rodovias, sentem os associados de uma agremiação como o São Paulo, que é mil vezes preferível apanhar um pouco de sol e divertir-se em todos os esportes que o clube oferece aos associados, do que enfrentar o perigo que as estradas apresentam a cada dia que passa. Na gravura ao lado os leitores podem perceber tudo o que o São Paulo oferece, além do que está prometendo o presidente Galvão para o futuro. Tudo, é bom que se ressalte, em virtude do fabuloso plano do Paulistão.

# DIVERSÃO

UMA PAGINA DE DON OSCAR



## Halley vem aí

Espere um pouco, um pouquinho mais, não falta muito para você ver um espetáculo maravilhoso tal como viram os nossos avós em 1910, quando o famoso cometa Halley nos fez uma visita de cortesia, visita que se repete cada 76 anos, tempo que demora este extraordinário astro da família de Netuno em cobrir sua enorme órbita. Por isso, espere um pouco e em 1986 você vai ver um espetáculo inesquecível. Tá?

## Que curioso!

O relógio mais antigo do mundo encontra-se no museu de Berlim. É egípcio e tem 3.400 anos.

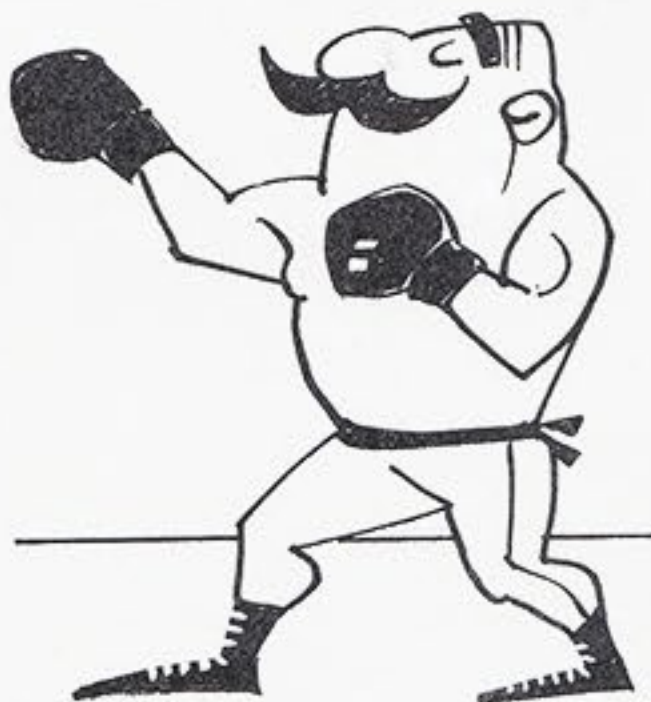
O JOGO DAS SETE DIFERENÇAS

## resposta gostosa

Balzac jantava à farta num restaurante parisiense. Um amigo, dando com ele ali, exclama;  
Com que então os intelectuais também gastam o seu dinheiro com belos quitutes?  
— Claro — respondeu Balzac. — Acha que a natureza produz coisas boas só para os ignorantes?



- O senhor está sofrendo de uma enfermidade nova.
- Que sorte, doutor. Será que eu posso tirar patente?



John L. Sullivan  
foi o primeiro campeão mundial dos pesos pesados 1882-1982

## DESCOBERTA

A anestesia dentária foi descoberta por Horace Wells, dentista de Hartford, que aplicou, em 1844 o primeiro anestésico «protóxido de azoto» nas intervenções cirúrgicas.





**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**